

Título: Relatório Etapa 3 - Curso Educação na
Diversidade

Período: 01/06 a 24/08/2006

Autora: Andressa Soares Rodrigues

1

B3



Universidade de Brasília – UnB
Decanato de Extensão – DEX
Parceria MEC/SECAD
CURSO EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE

RELATÓRIO ETAPA 3

Período: 01/07 a 24/08/2006

Toda cópia PIL alunos
no CD
19-9
Carneiros

OK PIL copiados
em 28-9
Carneiros



Mediador(a): Andresa Soares Rodrigues
Grupo/Turma: B3
Nº inscritos: 27
No Concluintes: 4
Dia/Horário e local de Plantão: seg/qua 14 às 18 laboratório
MEC.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	03
DESENVOLVIMENTO.....	04
CONCLUSÃO.....	06
ANEXOS	
Anexo 1.....	07
Perfil dos alunos(as)	
Anexo 2.....	10
Desempenho da turma	
Anexo 3.....	10
Quantidade/tipo de interação	
Anexo 4.....	11
Planilha de Avaliação dos alunos(as)	
Anexo 5	
Gravação, em CD, de mensagens trocadas com os alunos(as)	
Anexo 6	
Gravação, em CD, de mensagens trocadas com a coordenação geral e coordenadoras temáticas	
Anexo 7.....	12
Planilha com listagem dos Projetos de Intervenção Local – PIL apresentados, com destaques e comentários pertinentes.	

INTRODUÇÃO

O curso de Educação na Diversidade teve como principal objetivo dar um apoio teórico àquelas pessoas que já trabalham com educação na diversidade, ampliando seus conhecimentos e as formas possíveis de trabalhos que podem ser usados para implementar o processo de aprendizagem nos mais diversos ambientes.

A proposta inovadora do curso atraiu muitos candidatos interessados em melhorar seus conhecimentos. Recebemos muitos elogios pelo material didático utilizado no curso. Aqueles que chegaram ao final do curso utilizaram o material didático até em cursos por eles aplicados. Portanto a união da experiência dos alunos, com o embasamento teórico do curso de diversidade, com certeza seria proveitoso para os alunos e nós mediadores.

Mas nem sempre os objetivos do curso foram alcançados, em todas as reuniões foram citados os empecilhos encontrados principalmente na plataforma do curso. Como o curso a distancia necessita de uma maior dedicação dos alunos, a falta de esforço dos mesmos, falta de computadores e até mesmo falta de entendimento a cerca da plataforma foram os responsáveis pelo não cumprimento destas metas.

Como mediadora procuramos solucionar duvidas sobre a plataforma, duvidas sobre os conteúdos e prazos para finalizar as tarefas, assim como duvidas sobre como utilizar aqueles textos e propostas nas suas vidas cotidianas. Entendi que o mediador é não era apenas um canal entre os coordenadores de cada área e os alunos do curso, mas sim uma mão amiga pra guiar os alunos durante o per-curso.

Cada um dos relatórios entregues, teve como objetivo demonstrar o decorrer do curso. Neste relatório será abordado todo o desempenho das alunas que concluíram o curso na turma B3, a composição e avaliação de suas atividades, projeto de intervenção local e sua avaliação, emails trocados com mediadora e emails trocados com a coordenadoria do curso.

DESENVOLVIMENTO

A mediação em um curso a distância com auxílio da Internet tem algumas funções básicas, como: garantir a finalização das atividades, manter contato com os alunos a fim de solucionar problemas com a plataforma ou duvidas sobre os conteúdos.

O trabalho como mediadora do curso ocorreu á medida que os módulos foram ativados e os alunos começaram a surgir. Na primeira semana de curso, a minha função foi restrita a criar fóruns nos módulos com instruções sobre o uso da plataforma e outros com algumas maneiras de interagir com os alunos, por exemplo questionando suas atividades, experiências e formações profissionais.

Foi constatado que dentre 27 alunos matriculados apenas 4 participaram do primeiro módulo. A turma era homogênea, as 5 alunas participantes trabalhavam em secretarias de educação em suas cidades. Foram então mandados emails para cada um dos escritos no curso chamando a atenção para o início das atividades. Cerca de 20 pessoas matriculadas nunca responderam nenhuma das tentativas de interação.

Nesta fase do curso seria bem proveitosa a interação por telefone com os alunos. Como a maioria deles foi indicada pelos órgãos governamentais em que trabalham, eles com certeza deviam prestar conta de seu desempenho durante o curso. E nós mediadores poderíamos ter ido atrás daqueles alunos que estavam participando logo neste início das atividades.

Conforme indicado pela coordenação do curso foram mandados vários emails comunicando o início do curso para aqueles que não tinham ainda entrado em contato com o ambiente do Eproinfo. Os emails foram enviados a partir de email pessoal, devido falhas no email da plataforma. Dentre os alunos que responderam os emails a maior reclamação destes foi quanto á falta de acesso a plataforma, muitos não conseguiram acessar os fóruns e alguns chegaram a perder a senha, sem contar com aqueles que não responderam nunca a nenhuma tentativa de contato.

A plataforma Eproinfo é muito bem equipada, tem varias ferramentas que teoricamente facilitariam o decorrer do curso. No curso de educação na diversidade, estava disponível a ferramenta diário de bordo, onde os alunos poderiam colocar seus depoimentos, e resultados de pesquisas para comentários da mediação. Também estava disponível a ferramenta fórum propicia para as discussões com a turma. As respostas de atividades deviam ser alocadas na ferramenta biblioteca link material do aluno. No entanto a plataforma foi, em todas as fases do curso, o maior dos empecilhos para o desenvolvimento do curso. Foi explicado para as alunas a partir do 2º módulo como colocar as respostas das atividades na biblioteca material do aluno, mas não foi usada com sucesso.

Não houve interação entre as alunas muitas não conseguiam postar mensagens no mesmo o que dificultou a participação no curso. O diário de bordo também não foi utilizado por todos. Portanto grande parte da mediação do curso foi realizado através de email.

A interação por telefone ocorreu apenas no final do curso. aquelas alunas com quem consegui falar ficaram muito felizes em receber a ligação e reclamaram de não ter acontecido antes. Sempre houve elogios para o material didático e reclamações sobre a dificuldade de utilização da plataforma.

Posso apontar como falha no desenvolvimento do curso o excesso de atividades por módulo para um pequeno espaço de tempo. Mesmo os alunos matriculados tendo sido indicados por seus chefes ou superiores, muitas vezes estes não eram dispensados de suas atividades no trabalho para efetuar o curso, impossibilitando o acesso ao curso já que muitos não possuíam computadores em casa.

Outra falha na organização do curso foi o envio de cds com o material didático também no final do curso. Uma aluna que não conseguia visualizar as atividades conseguiu, através de uma colega da mesma secretaria, as atividades dos módulos e com o auxílio do cd respondeu e me enviou por email as respostas.

As alunas da minha turma que terminaram o curso foram muito dedicadas, atenciosas, empenhadas, todas com experiências em alguma das áreas estudadas e com intenção de conhecer mais as outras áreas que talvez elas não tivessem tanto conhecimento. Elas não tiveram dificuldades quanto à resolução das atividades, os problemas foram restritos a erros na plataforma, falta de acesso devido não possuírem computadores em suas casas e não poderem usar os computadores do trabalho. A plataforma não foi elogiada um só momento.

Os resultados alcançados não foram satisfatórios devido à maioria da turma não ter participado do curso, porque vejo que seria muito mais proveitoso se pelo menos metade dos alunos inscritos tivessem participado dos fóruns discutindo os temas abordados. Como apenas cinco alunas terminaram o curso não seria possível falar de sucesso.

CONCLUSÃO

Não foram encontradas dificuldades em realizar as atividades devido a grau de complexidade, os projetos de intervenção local foram bem desenvolvidos e as discussões foram pertinentes aos temas abordados. Toda equipe do curso foi elogiada pela forma de trabalho, disponibilidade, presteza, profissionalismo e dedicação.

Para uma próxima oferta deste curso deve-se então analisar o tempo em relação á quantidade e complexidade das questões. Deve ser relacionado o público alvo do curso com as atividades aplicadas, porque em muitos casos pessoas com Internet discada não conseguiam ver os vídeos disponíveis, ou então algumas levaram muito tempo para aprender a utilizar a plataforma e outras pessoas nem conseguiram usá-la.

A mediação foi tranqüila graças á disposição dos alunos participantes, muito atenciosos e interessados. O auxílio dos coordenadores de grupo foi imprescindível. Os problemas com a plataforma foram sempre resolvidos o mais rápido possível, contudo faltaram os alunos.

As outras formas de interação com os alunos como, telefonemas, salas de bate papo, cartas com conteúdo devem ser estimuladas e aplicadas logo no início do curso. Porque no curso de diversidade os alunos muitas vezes nem tinham acesso ao computador.

Certamente esta plataforma deve passar por algumas alterações que facilitem o uso, porque posso afirmar que a falta de acesso desestimulou muitos os alunos. Também deve-se prestar atenção a forma de avaliação dos alunos, porque já que a matrícula ocorreu por indicação estes responsáveis devem cobrar dos indicados o aproveitamento do curso, estimulando-os a terminarem as atividades.

ANEXOS

ANEXO 1

PERFIL DOS ALUNOS(AS)

Nome	Instituição de origem	Estado	Município	Experiência na Diversidade	Observações sobre o desempenho no Per-Curso
Andréa Silva Andrade	-----	RN	São Gonçalo do Amarante	-----	Não respondeu a nenhuma tentativa de contato.
Cecília Leontina de Medeiros Silva	-----	RN	Caico	-----	Não respondeu a nenhuma tentativa de contato
Charlon Silles de Souza Gomes	Ger. de escritorio de Design; Membro do Movimento Escoteiro (dirigente)	RN	Natal	-----	Não respondeu a nenhuma tentativa de contato
Clécida Maria Bezerra Bessa	-----	RN	Pau dos Ferros	-----	Não respondeu a nenhuma tentativa de contato
Francisca Ednaide de Souza Rêgo Pinto	-----	RN	Natal	----- 	Após ligação telefônica apresentou interesse mas não houve retorno.
Francisco Diniz Oliveira da Silva	-----	RN	Parnamirim	-----	Não respondeu a nenhuma tentativa de

					contato
Genildo de Oliveira	-----	RN	Parnamirim	-----	Não respondeu a nenhuma tentativa de contato
Glauciane Pinheiro Andrade Couto	-----	RN	Natal	-----	Não respondeu a nenhuma tentativa de contato
Liz Araujo Lima	SUEJA	RN	Parnamirim	EJA	Dedicada desde os primeiros módulos.
Luiza de Souza Rego de Oliveira	Técnica da Secretaria de Educação da Cultura e dos Desportos.	RN	Parnamirim	CEAD Centro de Educação a Distância TV Escola	Teve bom desempenho. começou atrasada mas se desenvolveu bem.
Magda Benfica Texeira	Secretaria de Educação do Estado do RN.	RN	Natal	Educação do campo e educação quilombola	Não tinha senha. e depois que conseguiu sumiu.
Márcia Carla de Araújo Silva	-----	RN	Currais Novos	-----	Não respondeu a nenhuma tentativa de contato
Márcia Roseane de Souza	Prefeitura do município.	RN	Caicó	EJA.	Não respondeu a nenhuma tentativa de contato
Maria Auxiliadora Alves Costa	Pró-Reitoria de Extensão - UERN.	RN	Mossoró	Educação no campo.	Sempre participou de todas as atividades do curso. Ótima aluna.
Maria de Lourdes Valentim Barbalho	-----	RN	Natal	-----	Não tinha acesso à plataforma.
Maria Diva de Medeiros	-----	RN	Natal	-----	Não respondeu a

Azevedo					nenhuma tentativa de contato
Maria Francilene Câmara Santiago	-----	RN	Apodi	-----	Não respondeu a nenhuma tentativa de contato
Maria Gorete Nunes Pereira	-----	RN	Natal	----- 	Não tinha acesso à plataforma.
Maria Soares de Macedo Martins	Funcionária Pública Federal	RN	Parnamirim	-----	Não respondeu a nenhuma tentativa de contato
Moema de Brito Barbosa	-----	RN	Parnamirim	-----	Não respondeu a nenhuma tentativa de contato
Paula Francimar da Silva Eleutério	-----	RN	Natal	-----	Não respondeu a nenhuma tentativa de contato
Pedro Fernandes de Sousa	SUEJA	RN	Parnamirim	Professor formador. 	Não tinha acesso à plataforma.
Samaya Fagundes da Cruz	-----	RN	Ceará-Mirim	-----	Não respondeu a nenhuma tentativa de contato
Sandra Maria Firmino Diogenes	Setor de educação do campo da Gerência Executiva de Educação da Prefeitura de Mossoró	RN	Mossoró	Educação no campo	Ótima aluna, sempre fez as atividades dentro dos prazos.
Vilma Rejane Maciel de Sousa	-----	RN	Natal	-----	Não respondeu a nenhuma tentativa de contato
Zelda	SUEJA	RN	Natal	Professora	Não tinha

Simplicio de Sales Caldas				formadora	acesso à plataforma.
---------------------------	--	--	--	-----------	----------------------

Obs. Consultar informações no Projeto de Intervenção Local – PIL (final)

ANEXO 2

DESEMPENHO DA TURMA

Número de inscritos	Concluintes		Número de desistentes	Causas principais da desistência
	No prazo	Fora do prazo		
27	1	3	22	Falta acesso à plataforma.

ANEXO 3

QUANTIDADE/TIPO DE INTERAÇÃO

Ambientes da Plataforma	Número de mensagens	Observações
Fórum	32	
Diário de Bordo	45	
E-mail	100	Alguns emails tinham conteúdo repetido do diário de bordo.
Outros		
E-mail		
Telefone	7	
Fax	0	0
Correio Postal	0	0

[illegible]

22	Pedro Fernandes de Sousa	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0.5
23	Samaya Fagundes da Cruz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
24	Sandra Maria Firmino Diogenes	0	10	9	10	10	10	10			*
25	Vilma Rejane Maciel de Sousa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
26	Zelda Simplicio de Sales Caldas	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0.5

ANEXO 07

PROJETOS DE INTERVENÇÃO LOCAL – PIL

Nº	Aluno(s)	Título Pré-Projeto	Projeto de Intervenção Local – PIL (final)	Comentários/Análises
09	Liz Araújo	Implantação de uma sala de aula EJA no assentamento de caracaxá.	Possibilitar oportunidades para que os alunos possam estudar e concluir ensino fundamental de EJA. Viabilizar através da SECD forma de atendimento viável para que os alunos do assentamento Caracaxá sejam certificados.	É um projeto bom de fácil conclusão, contando com o apoio de órgãos responsáveis e montando um bom material didático.
10	Luiza Rego	Implantar uma prática de formação continuada de professores na escola.	O Projeto deverá ser desenvolvido em articulação com os setores de ensino da SECD em consonância com os projetos pedagógicos das escolas e respeitando as diretrizes da Educação do Campo, bem como as diretrizes da formação de professores.	Muito importante para área rural porque implementa o conhecimento dos professores, deixando as aulas mais interessantes para ambos.
14	Maria Auxiliadora	Que currículo, professores e alunos tecem em suas práticas de comunicação estabelecidas no cotidiano de salas multisseriadas, em escolas da zona rural de Mossoró?	Propor e intervir no processo de construção, acompanhamento e avaliação de alternativas curriculares para a educação do campo, bem como para uma proposta de formação de professores de escolas do campo, no município de Mossoró, com base na cultura escolar	Este projeto já está em andamento, deixando bem claro sua importância e viabilidade.

			e na cultura identitária dos alunos e professores inseridos nesses contextos.	
24	Sandra Firmino	Refletir as teorias e as práticas educacionais dos agentes envolvidos no processo de formação das escolas do Campo, a relação e a coerência destas com as novas Diretrizes do Campo.		

Brasília, 28 de agosto 2006

Andresa Soares Rodrigues
Mediador(a)

Grupo: B Turma: 3

PLs

Turma B 3

Andresa

27-09-06

Data: Wed, 27 Sep 2006 11:57:52 -0300 [27/09/2006 11:57:52 BRT]

De: Andresa Rodrigues <andresasrodrigues@gmail.com>

Para: "coordivers@unb.br" <coordivers@unb.br>

Assunto: PIL Luiza Rego turma B3.

Parte(s):  2 Elaboração do projeto final.doc [application/msword] 48 KB

 1 sem nome [text/plain] 2.52 KB

----- Forwarded message -----

From: Luiza Rego <luizarego@interjato.com.br>

Date: 27/08/2006 09:14

Subject: Re: Fwd: projeto

To: Andresa Rodrigues <andresasrodrigues@gmail.com>

Bom dia, querida e paciente Andresa;

Hoje cheguei de viagem e vi o seu e-mail. Até achei que já havia perdido a oportunidade, tantas vezes dada por você e toda a equipe maravilhosa com quem você trabalha.

Fimnalmente estou enviando o projeto que ja'está em andam,ento com a professora Ednaid e equipe da educação do campo.

Se por acaso não der certo, mesmo assim fico muito grata pelça sua atenção e dedicação.

Luiza Rego

Interjato: Único Provedor do RN com Disco Virtual no

E-mail

Assine Já! 4008-4000

----- Original Message -----

From: "Andresa Rodrigues" <andresasrodrigues@gmail.com>

To: luizarego@interjato.com.br

Sent: Fri, 25 Aug 2006 12:05:00 -0300

Subject: Fwd: projeto

oi luiza, vc fez as atividades e colocou nos foruns dos modulos? vc poderia

me mandar por email?

e o seu projeto, vc ja terminou?

estamos encerrando o curso dia 30 de agosto, esta semana devo fechar o relatorio das atividades e preciso que vc me mostre suas atividades. esta semana está uma correria aqui, espero que vc me compreenda desculpa se estou

[Ocultar Texto Citado]

te precionando.

beijo

Andresa

----- Forwarded message -----

From: Luiza Rego <luizarego@interjato.com.br>

Date: 05/08/2006 07:06

Subject: Re: projeto

To: Andresa Rodrigues <andresasrodrigues@gmail.com>

Bom dia Andresa,

FIz todas as atividades, mas não tenho mais a cócpia do meu projeta, pois perdi dados no meu PC. se ainda houver possibilidade por favor envi-me uma cópia!

Luiza

--

Interjato: Único Provedor do RN com Disco Virtual no E-mail

Assine Já! 4008-4000

----- Original Message -----

From: "Andresa Rodrigues" <andresasrodrigues@gmail.com>

To: "Luiza de Souza Rego de Oliveira" <luizarego@interjato.com.br>

Sent: Wed, 19 Jul 2006 11:34:27 -0300

EJA

I DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

LUIZA DE SOUZA REGO DE OLIVEIRA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DA CULTURA E DOS DESPORTOS
AV. AIRTON SENA 1823, RESIDENCIAL ITAMARATY, BL. 5 APTO. 202
TEL. 84 3208-2182
EMAIL- luizarego@interjato.com.br

II DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

- 2.1. Título: Implantar uma prática de formação continuada de professores na escola
 - a. Período de execução: fevereiro de 2006 dezembro de 2007
 - b. O projeto será desenvolvido na Escola Estadual Gilberto Rola Mossoró - RN
 - c. Professores que lecionam o componente curricular Língua Portuguesa do Ensino Médio

III APRESENTAÇÃO

A Escola Estadual Gilberto Rola, é uma escola de ensino médio, voltada para atender aos jovens e adultos do assentamento da Maisa em Mossoró, RN.

O Projeto tem como objetivo maior implantar uma cultura de estudo e planejamento na escola, com o propósito de implementar uma Educação de Jovens e Adultos na Escola, em nível médio.

As populações jovens do campo sempre foram esquecidas pelos governos. Praticamente, não se ouviu falar de formação de professores das escolas do campo, especialmente das escolas de nível médio. Com essa nova política espera-se poder implementar uma prática de estudo com a participação dos educadores da escola, principalmente para contribuir para a formação de uma política de educação do campo no RN.

IV JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Escola Gilberto Rola, Assentamento Maisa, tem hoje uma matrícula de mais de 1200 alunos e, no final do ano letivo um abandono de mais de 40%.

Devido a distância do assentamento, da cidade e a falta de professores, a escola da Maisa tem passado por grandes dificuldades, entre elas a falta de professores, especialmente por não existir uma política de formação para os professores do campo como existe para as escolas da zona urbana.

Com a implantação desse projeto que tem como objetivo maior implantar uma cultura de formação continuada dentro da escola, com estudos sobre os novos referenciais curriculares para o ensino médio e as diretrizes curriculares da educação do campo espera-se que esse quadro possa mudar e que a escola e os profissionais ganhem fôlego e força para transformar essa realidade, tão cruel, que maltrata os jovens do campo, como essa falta de oportunidades para estudar e se desenvolver.

O projeto deverá proporcionar aos educadores que atuam na escola, da Maisa, assim é chamada, uma oportunidade para desenvolver uma nova educação do campo onde se respeite as diversidades e especificidades dos homens e trabalhadores do campo. Pois, com essa nova visão de educação para os que vivem e trabalham na terra os estudantes se apropriarem dos conhecimentos produzidos sobre como explorar e preservar a terra, sem prejudicar a produção e nem danificar o meio ambiente.

V OBJETIVO GERAL

Construir, com o grupo gestor e educadores da escola Gilberto Rola, uma proposta de educação continuada para os educadores, com o propósito de acabar com o abandono dos alunos da escola, sem que haja prejuízo no calendário escolar

5.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 5.1.1 Discutir com a comunidade escolar as necessidades específicas para a redução do índice de abandono dos alunos da escola;
- 5.1.2 Definir o currículo da formação dos professores com vistas a reorganização do calendário da escola considerando o novo currículo escolar;
- 5.1.3 Elaborar o calendário de estudos e a forma de acompanhamento, pela secretaria de educação, ao projeto de formação continuada na escola Gilberto Rola.

VI PRINCIPAIS ATIVIDADES

- 6.1 Realização de reunião no início do ano de 2007 durante a semana pedagógica para definir início das atividades;
- 6.2 Realização de Seminário envolvendo educadores, comunidade escolar, pais e estudantes, para definir o calendário dos encontros de formação na escola;
- 6.3 Realização de encontros para os estudos;

VII CRONOGRAMA

DATA - 2007	ATIVIDADE	PARTICIPANTES
Fevereiro	Reunião com a comunidade escolar para definir o currículo a ser estudado	Equipes pedagógicas da do ensino médio e inspeção escola e CORE - e Comitê Gestor da Educação do Campo -CODESE SECED, educadores e representantes de estudantes da escola.
Março	Seminário para apresentação e reformulação da proposta curricular do curso e elaboração do calendário de execução.	Equipes pedagógicas da CORE, Ensino Médio, Setor de Educação a Distância e Comitê Gestor da Educação do Campo - CODESE
Maio	1º encontro de formação dos professores.	Equipes da SECED- Professores do ensino médio da Escola Gilberto Rola.
Junho e julho	2º Encontro. 3º Encontro.	Estudo dos referencias Curriculare do Ensino Médio e das diretrizes da Educação do Campo e
Agosto Setembro	4º encontro 5º encontro	- Estudo e análise sobre o currículo para a escola do ensino médio, no campo - Reorganização da proposta pedagógica da escola.

Outubro Novembro	6º e 7º encontros	• Estudo e elaboração de um sistema de avaliação que contemple a educação do campo.
---------------------	-------------------	---

VIII POSSÍVEIS PARCEIROS

1. Secretaria municipal de educação, entidades dos movimentos sociais em defesa do povo do campo

NATAL, AGOSTO DE 2006

Data: Wed, 27 Sep 2006 12:07:36 -0300 [27/09/2006 12:07:36 BRT]

De: Andresa Rodrigues <andreasrodrigues@gmail.com>

Para: "coordivers@unb.br" <coordivers@unb.br>

Assunto: PIL, Liz Araújo B3

Parte(s):  2 GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE SECRETARIA DE ESTADO DA
EDUCAÇÃO.doc

[application/msword]

 1 sem nome [text/plain] 0.00 KB

Não existe texto nesta parte da mensagem

PIL 02

ESA

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DOS DESPORTOS COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR SUBCOORDENADORIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ? SUEJA PROJETO PARA IMPLANTAÇÃO SALA DE AULA EJA NO ASSENTAMENTO DE CARACAXA

1. JUSTIFICATIVA

O cenário cultural do Brasil e em especial do Nordeste é marcado por uma dicotomia social, apresentando um significativo número de excluído inclusive do processo de escolarização. Entendendo que os fundamentos da educação da educação escolar resgata a historicidade, a sociabilidade e a culturalidade dos indivíduos na sua cidadania e trajetória de inconclusão, a Secretaria de Educação Cultura e Desporto do Estado do Rio Grande do Norte, busca esperançosamente ampliar oportunidades para que todos possam participar efetivamente da escola através da rede pública de ensino. Comumente a Subcoordenadoria de Educação de Jovens e Adultos (SUEJA) atendendo a esta política tem assumido um papel de extrema relevância na tentativa de transformar o desejo e a vontade do jovem e do adulto que queira estudar e concluir seus Estudos, seja no meio rural ou no meio urbano. Nesta perspectiva a SUEJA propõe-se atender a solicitação do Assentamento Caracaxá, município de Macaíba RN que solicita assistência escolar para um grupo de vinte jovens e adultos aptos a cursarem o III e IV nível da EJA.

Tendo em vista a realidade apresentada pelos alunos, a comunidade não dispõe de escola par este fim nem de profissional qualificado para ministrar estes níveis, portanto a SUEJA fundamentada no parecer 089/03 do CEE ?RN embasado na LDB 9394/96 nos arts 37 e38 resolve viabilizar a conclusão do ensino fundamental destes alunos na própria comunidade já que lá dispõe de espaço adequado para funcionamento da sala de aula. Desta forma os alunos serão matriculados no III nível da Escola Estadual Dr. João Chaves no Distrito de Mangabeira em Macaíba porém as aulas serão ministradas no próprio local por uma estagiaria contratada para este fim. Enquanto se articulam outras possibilidades esta estagiária ministrará um bloco de disciplinas e a ONG-CEAAD juntamente com o conselho comunitário dará todo apoio de infra-estrutura e incentivos necessários a estes alunos.

Vale ressaltar que esta comunidade tem demonstrado sabedoria populares que são expressos na forma de organizar a comunidade nos aspectos econômicos, sindical, cultural e na maneira de se relacionar uns com os outros no meio onde vivem. Por acreditar nestas relações e nos conhecimentos construídos nas diversidade é que a SECED através da SUEJA proporciona os conhecimentos sistematizados para que os sujeitos possam viver melhor no interior de cada uma das culturas particulares e possam contribuir com uma transformação social que leve o cidadão a ter uma melhor qualidade de vida num mundo mais humanizado.

2. OBJETIVOS ? Possibilitar oportunidades para que os alunos possam estudar e concluir ensino fundamental de EJA. ? Viabilizar através da SECD forma de atendimento viável para que os alunos do assentamento Caracaxá sejam certificados.

3. METODOLOGIA Esta proposta se orienta pelas Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de EJA elaborada e operacionalizada pela SUEJA nas escolas públicas do estado. Os procedimentos metodológicos atende as concepções de escola/trabalho/cidadania, enquanto construção e reconstrução dos saberes forjados nas práticas social e cultural, inclusive considerando o trabalho como princípio educativo que

liga o homem a sua obra Os conteúdos serão reconhecidos nos saberes vivenciados e se projetará na construção e reconstrução de novos saberes. Por isso os princípios metodológicos estarão ancorados na: Mediação ? Os conteúdos sistematizados possibilitará o encontro das experiências trazidas pelos educandos e o saber escolar, cuja mediação será viabilizada pelo professor. As atividades curriculares permitirá o desenvolvimento crítico e criativo do educando através das leituras, reflexões e debates. A apropriação do saber novo ultrapassará o saber do senso comum levando o educando a melhor compreender a si mesmo e o mundo. Investigação: O aluno produzirá individualmente ou coletivamente seus textos, leituras e outras atividade através da pesquisa, da construção histórico social e da intervenção no meio. 4- Sistemática de avaliação A avaliação interage na formação educacional da EJA de forma contínua e constitui-se parte do trabalho realizado em sala de aula. Isto deverá possibilitar ao professor a revisão dos procedimentos metodológicos utilizados, tendo em vista o replanejamento das ações teóricas e pedagógicas. A fundamentação dar-se - a prioritariamente através dos textos estudados no curso Educação e Diversidade interagindo com os conhecimentos prévios dos educandos.

Liz- RN

Data: Wed, 27 Sep 2006 12:08:37 -0300 [27/09/2006 12:08:37 BRT]

De: Andresa Rodrigues <andreasrodrigues@gmail.com>

Para: "coordivers@unb.br" <coordivers@unb.br>

Assunto: PIL Maria Auxiliadora B3

Parte(s):  2 asaprendizagensdopercursoeducacaonadiversidade[1].doc [application/msword] 54 KB

 1 sem nome [text/plain] 0.13 KB

Dessculpa professoras mas eu não consegui salvar tudo junto, se tiver faltando mais alguma coisa mando assim que possível.
Grata Andresa

campo!

As Aprendizagens do Per- Curso Educação na Diversidade.

Maria Auxiliadora Alves Costa

Rua Melo Franco, 1241 - Bairro Bom Jardim – Mossoró-RN - CEP

59.618-090

Fones : (084) – 3316-9283 / 8843 – 0619

e-mail: auxiliaalves@yahoo.com.br

Quem somos?

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – uma instituição de ensino superior que ao longo de sua história de 37 anos, mudou de nome três vezes. Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte – FURRN, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – mantendo-se URRN e atualmente, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Certamente, essas mudanças estão associadas a transformações de ordem conceitual, estrutural, política, social e econômica que vêm determinando os rumos e a identidade da instituição.

Do ano de sua criação – (1968) a (1987) - ano de sua estadualização, a UERN sobreviveu do trabalho de seus professores e funcionários, cujos salários baixos e atrasados, eram mantidos com o pagamento de mensalidades do corpo discente e com alguma ajuda do poder público. Período marcado pela repressão dos movimentos populares e estudantis, as perseguições políticas, o milagre econômico, a luta da sociedade civil pelo retorno às liberdades democráticas, entre outros, característicos da ditadura militar no Brasil.

Com a abertura política, o movimento de Diretas Já, momento em que o movimento estudantil começa a recuperar o seu lugar e sua importância na política nacional, quando a liberdade democrática dá sinais de existência no Brasil, se intensifica a luta do povo de Mossoró¹ – cidade onde a UERN nasceu e mantém seu Campus Central – em garantir uma universidade pública, gratuita, servindo a região e aos estados vizinhos. Já estadualizada, em 1993, a UERN (assim denominada atualmente),

¹ A segunda cidade do Estado do Rio Grande do Norte situada entre duas capitais: Natal (RN) e Fortaleza (CE). Possui uma população de mais de 200.000 habitantes distribuídos entre a zona urbana e a zona rural. Traz em sua história movimentos importantes de lutas como: a libertação dos seus escravos em 1883 - 5 anos antes da lei áurea, o primeiro voto feminino em 1928 de Celina Guimarães e a resistência ao bando de Lampião em 1927. Economicamente, tem se destacado pela produção frutífera irrigada em especial, o melão com grande comércio de exportação no setor, é a maior produtora de sal e de petróleo terrestre do Brasil, com 3.500 poços perfurados, produzindo 47 mil barris/dia O comércio, é um dos mais variados da região. Está servida por uma Universidade Estadual, (UERN), uma Federal (UFERSA) e duas particulares. Está situada no sertão mas tem um fácil acesso as praias de Tibau, Upanema, entre outras.

teve seu reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação, e até hoje, continua na luta pela garantia do direito à educação pública, gratuita e de qualidade para todos.

A Universidade que nasceu com a Faculdade de Economia, Faculdade de Serviço Social e Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, tem hoje dez faculdades, com vinte e seis cursos nas diferentes áreas das ciências sociais e humanas, exatas e tecnológicas, ciências biológicas e da saúde, apresentando um importante crescimento na oferta de novos cursos e vagas, por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Para se ter uma idéia desse crescimento, além do campus Central em Mossoró, a UERN mantém mais cinco campi avançados, sendo um deles na capital do Estado e os demais no interior. Desse processo de expansão e interiorização, nos últimos anos, foram criados também doze Núcleos Avançados de Ensino Superior, espalhados pelos mais diversos municípios do Estado do Rio Grande do Norte.

A UERN tem uma tradição na formação profissional de recursos humanos, via o ensino de graduação com cursos de formação inicial e cursos de formação continuada, esta última, por meio de programas especiais como é o caso do PROFORMAÇÃO². Em nível de extensão, tem uma participação importante em projetos de alfabetização de jovens e adultos e em atividades culturais como teatro, música e dança.

Enfrentando os desafios que lhe são postos pela política nacional do ensino superior, a UERN vem desenvolvendo políticas de formação de seu quadro docente com o intuito de avançar na pesquisa e na oferta da pós-graduação que atualmente, limita-se a cursos de especialização, pois a empreitada em manter um único curso de mestrado em desenvolvimento e meio ambiente foi interrompida.

No entanto, as ações implementadas no ensino, na pesquisa e na extensão representam esforços em atender as demandas locais emergentes embora se reconheça que esse é o grande desafio dessa instituição.

... enfrentamos o desafio de identificar as nossas vocações e potencialidades para o desenvolvimento de pesquisas conectadas com as questões emergentes em nosso contexto. (Olga de Oliveira Freire, vice-reitora da UERN , em entrevista publicada na Revista UERN-36 anos, 2004, p.41)

² Programa Especial de Formação de Profissional para a Educação Básica – PROFORMAÇÃO - destinado a oferta de cursos de licenciatura para professores em exercício de suas atividades docentes.

Assumir o desafio de compreender as peculiaridades locais onde a UERN está inserida e conectá-las às atividades de pesquisa, ensino e extensão, pode ser uma demonstração da intenção da UERN em cumprir sua missão:

- *contribuir para o desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Norte, em particular da região Oeste, fortalecendo a pesquisa e a extensão.* (cf Proposta Pedagógica, 1999).

Sua forte inserção no interior do estado é um sinalizador do compromisso que esta IES vem assumindo com as camadas mais populares da sociedade, cumprindo-se um dos princípios no plano de gestão 2005-2007: *fortalecimento da inserção social comprometida com o desenvolvimento*. O sistema de quotas para alunos de escolas públicas, adotado pela UERN, é também uma demonstração da vontade política de tornar essa universidade acessível aos segmentos mais pobres e para todos. Mais recentemente, na Faculdade de Educação está sendo implementado um curso de Formação de Professores dos anos iniciais do Projeto Pedagogia da Terra³. Mais uma iniciativa de garantia do acesso popular a esta Universidade.

Nesse contexto, a Faculdade de Educação que hoje conta com um quadro docente de aproximadamente, 40 professores com 08 doutores recém-formados, está discutindo e elaborando uma proposta de mestrado em desenvolvimento local.

No entanto, com toda a inserção social nas camadas mais populares e sua interiorização de forma crescente em todo o estado, não temos a garantia que a UERN esteja de fato, conseguindo estabelecer uma política de desenvolvimento local, alicerçada nos princípios da igualdade e da diferença, considerando os ecossistemas e culturas das populações atendidas. Sobre esses conceitos consultar Martins, 2004, p. 8.

Mas onde é que a minha história se cruza com a da UERN? Filha de agricultor e também comerciante, residente no estado do Ceará, na cidade de Aracati, separada por 90 km de Mossoró, fui aprovada no vestibular da UERN para ingresso no ano letivo de 1985, no curso de Pedagogia optando pela habilitação orientação educacional. Esse período coincidiu com o momento crítico de crise da universidade. Tive oportunidade de participar de alguns movimentos públicos em defesa da UERN, da luta dos professores, alunos e funcionários, por sua estadualização.

³ Projeto financiado pelo INCRA para atender demandas de formação de professores ligados à Fetam e MST, residentes em áreas de assentamento ou filhos de assentados.

Conclui o curso em 1988, um ano após a estadualização, num contexto em que os quadros de professores começaram a passar por um processo de renovação via concurso público⁴. Já havia mudado para a cidade de Mossoró e tive a oportunidade também de participar de uma atividade extensionista mediante um estágio no Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária – CRUTAC. Foi por intermédio da extensão, que de fato, me fiz estudante universitária.

No ano de 1990, este, dedicado à alfabetização, a Faculdade de Educação ofereceu seu primeiro curso de especialização em Alfabetização de Jovens e Adultos. Assim, após dois anos de conclusão do curso de graduação retornei à universidade para dar continuidade à minha formação. No mesmo ano, fui selecionada para ministrar uma disciplina no curso de Pedagogia, mediante a licença gestante de uma ex-professora.

Em 1994, participei de um concurso público para docente na UERN, fui aprovada, permanecendo até os dias atuais como professora do curso de Pedagogia. Atualmente, leciono as disciplinas de Ensino de Matemática e Prática de Ensino na forma de estágio supervisionado. Em 12 anos de profissão na Universidade, fui acumulando uma importante experiência para além da sala de aula na extensão universitária.

Fui assessora da Pró-Reitoria de Extensão, coordenei projetos de extensão como o Elizabeth Teixeira: EJA na Reforma Agrária, voltado para a alfabetização de jovens e adultos de áreas de assentamento rural, experiência em parceria com o INCRA/PRONERA, Fetarn, Sindicato de Trabalhadores Rurais de Mossoró, Secretaria Estadual de Educação, Rádio Rural de Mossoró, entre outros. Outra experiência de coordenação pedagógica foi no Programa Especial de Educação de Jovens e Adultos - PROEEJA, mantido pelo Governo do Estado do RN, no ano de 2002⁵.

Coordenei ainda, um curso de Capacitação a Distância para Gestores Escolares do PROGESTÃO⁶, por meio do qual adquiri mais uma experiência com educação a distância, em 2003. Me refiro a esta, como mais uma experiência, devido ter experimentado via rádio um processo de educação a distância na formação dos monitores do Projeto Elizabeth

⁴ O primeiro concurso público para professor da UERN data do ano de 1987.

⁵ Sobre essa experiência consultar: COSTA, Maria Auxiliadora Alves. MELO, Maria Cleonice de Holanda. SOUZA, Sandro Soares de. Et al. PROEEJA: uma experiência de Educação de Jovens e Adultos na UERN. Mossoró-RN:UERN, 2002.

⁶ Programa de Capacitação a Distância para Gestores Escolares promovido pelo CONSED em parceria com as secretarias estaduais de educação e universidades.

Teixeira: EJA na Reforma Agrária e dos próprios alfabetizando que tinham oportunidade de ouvir o programa e participar do mesmo via linha telefônica direta ou através de cartas enviadas pessoalmente pelos monitores e estagiários. Trata-se do Programa radiofônico "ABC na Reforma" que era veiculado uma vez por semana na Rádio Rural de Mossoró especialmente, dedicado ao Projeto. Embora essas experiências de educação a distância tenham sido muito diferentes havia algo em comum. Enquanto uma utilizava o rádio, as duas se apoiavam no sistema de telefonia, mesmo que em circunstâncias diferentes. Na segunda, apesar da possibilidade de comunicação via Internet, pelo uso de e-mail, esse instrumento foi praticamente inexistente, dada a falta de acesso dos gestores participantes do curso a este recurso⁷.

Nesse sentido, sou levada a crer que um dos grandes problemas encontrados na nossa Comunidade Trabalho Aprendizagem em Rede nesse per-curso de Educação na Diversidade, especificamente, na turma B3 se deva a grande dificuldade de acesso que os norte riograndenses ainda têm de uso do computador e conseqüentemente, da Internet?

Em 2004, apresentamos um projeto ao MEC mediante edital do PROEXT/2004 sob o título: Formação continuada de Professores: uma intervenção na prática da leitura, escrita e resolução de problemas, que foi aprovado e desenvolvido em 2005. Atualmente, estou na coordenação do Programa de Criança⁸ uma parceria da UERN, Petrobras, SESI e Fundac.

Toda essa experiência, a partir do ano de 2000 para cá, vem sendo alicerçada nas discussões implementadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Teorias do Ensino e Práticas Escolares da Faculdade de Educação da UERN, cadastrado no Diretório 5.0 do CNPQ, que tem como linha de pesquisa o currículo e o ensino.

Considerando toda essa experiência com a extensão universitária e mais particularmente, com a educação de jovens e adultos em áreas rurais; bem como, o trabalho desenvolvido no curso de formação de professores da Faculdade de Educação que oferece atualmente, a habilitação magistério dos anos iniciais do ensino fundamental tanto na formação inicial quanto na formação continuada, esta, por meio do PROFORMAÇÃO e agora mais recentemente com o curso de formação de

⁷ Dos 244 gestores cursistas apenas 28 declararam possuir um endereço eletrônico. Das 71 escolas participantes, apenas 19 informaram possuir computador e em nenhuma delas havia acesso a Internet, cf relatório parcial. Mossoró-RN: UERN, 2003.

⁸ Programa que atende 100 crianças, jovens e adolescentes de escolas públicas de Mossoró, desenvolvendo atividades de artes, esporte e reforço escolar.

professores do Projeto Pedagogia da Terra; a participação na Comissão de Currículo da Faculdade de Educação designada para estudar e propor a reformulação curricular do curso de Pedagogia de forma a atender as demandas locais e as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso, instituídas mediante Resolução CNE/CP nº 01 de 15 de maio de 2006 e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Teorias do Ensino e Práticas Escolares, fui convidada pela Pró-Reitoria de Extensão a participar do curso Educação na Diversidade, oferecido pelo Ministério da Educação por intermédio da SECAD em parceria com a UNB.

Iniciei esse per - curso com a seguinte pergunta de partida: **Que currículo, professores e alunos tecem em suas práticas de comunicação estabelecidas no cotidiano de salas multiseriadas, em escolas da zona rural de Mossoró?**

Essa pergunta nasce do processo de discussão implementado pelo Grupo de Pesquisa, bem como das discussões feitas na Comissão de Currículo da Faculdade de Educação, da experiência acumulada na área de Alfabetização de Jovens e adultos em assentamentos rurais e na experiência de formação de professores no PROFORMAÇÃO. Acrescenta-se ainda, de forma mais recente, o curso de Pedagogia da Faculdade de Educação do Projeto Pedagogia da Terra, conforme citei anteriormente.

Das discussões do Grupo de Pesquisa temos chegado a algumas constatações de que pouco se sabe sobre as escolas públicas de Mossoró. A Faculdade de Educação não tem acumulado sistematicamente, em suas experiências dados quantitativos e qualitativos sobre a escola pública de Mossoró. Como funcionam essas escolas? Quais suas propostas pedagógicas? Quem são seus professores? Quem são os estudantes dessas escolas? O que sabem? Como aprendem? Como constroem o currículo a partir dos seus cotidianos?...

Na comissão de currículo, temos nos perguntado também sobre a formação dos professores de salas multiseriadas. Uma vez que, essa é uma realidade presente especificamente, nas escolas do campo. Qual é a demanda de formação desses professores? Quem são esses professores? O que propor nessa reformulação? Quais as potencialidades do grupo de professores da Faculdade de Educação para atuar nessa área da educação do campo? Que pesquisas, que projetos de formação temos para essa realidade?

Da experiência de Alfabetização de Jovens e Adultos temos avaliado que as propostas apresentadas partem de preocupações com as especificidades do homem do campo, tem se conseguido fazer algumas discussões e vivências com outros profissionais da área da agricultura, com as cooperativas de trabalhadores rurais, no entanto, esse todo ainda não está bem articulado com uma proposta pedagógica que considere concomitantemente, *os fluxos de componentes naturais, os fluxos de componentes socioculturais e os fluxos de componentes econômicos e tecnológicos, como constitutivos de ecossistemas próprios de cada região ou microrregião*. (Conforme defende Salvador Trevisan, 2003, citado por Martins, 2004). A nossa percepção ainda é muito fragmentada do ponto de vista de uma proposta pedagógica que realmente contribua para a melhoria da vida no campo em seus aspectos produtivos, econômicos, sociais, políticos, ambientais, educativos.

Vale salientar aqui também a(s) concepção(ões) de educação ambiental discutida(s) no nosso Per-Curso⁹. Que a depender da concepção de Educação Ambiental adotada, os temas abordados, podem ser trabalhados de modo a responsabilizar a ação individual das pessoas pelo desperdício, pelo consumismo ou compreender a problemática em discussão, na sua relação sociedade-natureza, sem perder de vista os condicionantes históricos, sociais e culturais.

Nesse sentido, é preciso propor *uma educação ambiental crítica, transformadora e emancipatória*, aprofundando os conceitos da própria educação ambiental, da gestão ambiental e de sustentabilidade.

Da experiência na formação de professores do PROFORMAÇÃO, percebemos que há uma significativa parcela desses que lecionam em salas multiseriadas, moradores do campo e outros que trabalham em escolas do campo e que moram nas cidades circunvizinhas. No entanto, essas realidades não se constituem objeto de investigação e intervenção por parte da proposta curricular do curso.

Aqui, diferente da pergunta inicial começo a tratar o que antes denominava de zona rural de campo. Assim o faço no sentido de superar a idéia de dualidade entre o rural e urbano, atrasado e desenvolvido, pobre e rico, espaço da não cultura letrada, como uma aprendizagem nova adquirida.

⁹ Sobre Educação Ambiental ver LAYRARGUES, P.P. (coord.) *Identities da Educação Ambiental Brasileira*, Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. QUINTAS, J.S. *Educação no Processo de Educação Ambiental: uma proposta de educação ambiental transformadora e emancipatória*. Brasília. Agosto, 2003.

O conceito de campo trabalhado no nosso per-curso, foi entendido como *universo socialmente integrado ao conjunto da sociedade brasileira e ao contexto atual das relações internacionais*, mantendo suas particularidades. (...) *um espaço heterogêneo que **economicamente diverso**, tem uma **multireferencialidade** e tem a **presença de diversos movimentos sociais***. (Rocha, Passos e Carvalho).

Entendido o campo em suas particularidades e ao mesmo tempo no contexto mais amplo da sociedade brasileira e internacional, a educação do campo precisa dar conta da heterogeneidade da cultura que aí se produz em sua relação com o trabalho. Uma educação que incorpora as diferentes linguagens, os diferentes espaços, os diferentes saberes, as memórias, os instrumentos, as práticas, nos processos de construção de conhecimentos, de valores sociais, étnicos e humanos, favoráveis a uma formação cidadã, com a marca da identidade própria dos sujeitos nela envolvidos.

Segundo Rocha, Passos e Carvalho, esses são aspectos que precisam estar articulados a um projeto social, um projeto de escola, de currículo que tem como eixo central a agricultura, o desenvolvimento e a cultura do lugar.

Nesse sentido, volto à pergunta inicial de quando comecei a fazer esse per-curso com as primeiras modificações: **Que currículo, professores e alunos tecem em suas práticas de linguagens no cotidiano de salas multiseriadas, em escolas do campo do município de Mossoró?**

Objetivo Geral:

Propor e intervir no processo de construção, acompanhamento e avaliação de alternativas curriculares para a educação do campo, bem como para uma proposta de formação de professores de escolas do campo, no município de Mossoró, com base na cultura escolar e na cultura identitária dos alunos e professores inseridos nesses contextos.

Objetivos Específicos:

Compreender e analisar práticas curriculares tecidas no cotidiano de escolas do campo do município de Mossoró, em salas multiseriadas.

Conhecer aspectos da cultura identitária de alunos e professores de salas multiseriadas do campo situadas no município de Mossoró.

Identificar linguagens, saberes, discursos, atitudes, valores, práticas, tecidas no cotidiano de salas multiseriadas de escolas do campo do município de Mossoró.

Propor bases teórico-metodológicas para a construção de propostas curriculares alternativas para a educação do campo, bem como para a formação de professores das escolas do campo no município de Mossoró.

No processo de construção do nosso per-curso, especialmente da turma B3, da qual faço parte e por isso me refiro a ela, enfrentamos muitas dificuldades no processo de interação, de comunicação, pela ausência dos colegas nos fóruns de discussão, no qual me incluo em muitas das vezes. A princípio, me senti muito motivada e encantada com a possibilidade de está participando de uma Comunidade de Trabalho Aprendizagem em Rede – CTAR colocada como uma alternativa para a educação a distância por professores da UnB, como algo inovador não apenas porque se utiliza da tecnologia de informação e comunicação, mas, principalmente, porque se apóia em bases teóricas que se fundamentam no *diálogo, na pedagogia libertadora, na pedagogia da autonomia*, entre outros. Princípios esses construídos nas referências freirianas e incorporando novas contribuições¹⁰.

Quando me dei conta que estava dialogando muitas vezes comigo mesma e com a monitora, fui perdendo o encanto e outras atividades me eram colocadas como prioritárias, urgentes e chegou um momento que achei inclusive que não estava mais no curso. A impressão de que a turma havia sido trancada, desfeita. Em contrapartida, a familiaridade com o ambiente interativo e- proinfo foi permitindo visualizar os vídeos, acessar sites, a comunicação com a monitora que reconhecia as dificuldades mas que continuou muitas e muitas vezes sozinha buscando o grupo para o fórum de discussão, eram elementos que se juntavam ao compromisso assumido com a instituição que represento no curso, a responsabilidade social, a concepção de uma educação na diversidade colocada no contexto das políticas da SECAD, a riqueza do material impresso, o cd – room que recebemos em nossas casas, funcionaram como elementos motivadores de continuidade no per-curso.

¹⁰ Ver SOUZA, A. M. de. GOMES, C. J. A. PONTES, E. B. et al. Outra educação a distância é possível: comunidade de trabalho/aprendizagem em rede (ctar). Texto apresentado no V Encontro Internacional Virtual Educa-Forum Universal de Iãs Culturas. Barcelona, 16 a 18 de junho, 2004.

E, quando o curso já estava finalizado, mas com a permissão de um breve prazo para a conclusão por parte daqueles que se encontravam no per-curso, nas minhas buscas por dados e informações para a elaboração do diagnóstico que subsidiaria o Projeto de Intervenção Local- PIL fui surpreendida com a descoberta de uma outra cursista da mesma cidade que eu – Sandra Maria Firmino Diógenes – uma das responsáveis pelo setor de educação do campo da Gerência Executiva de Educação da Prefeitura de Mossoró. Para mim funcionou como a luz no fim do túnel. Encontrei alguém a quem posso me juntar e a semente plantada pela CTAR poderá vingar.

Esse (re)encanto, no final do curso, é muito importante, a partir das muitas perguntas que tenho me feito:

- Concluo o curso, mas como fazer para dar continuidade ao per-curso?
- Chegando ao final com um Projeto de intervenção, que garantias terei para executá-lo?,
- Parafraseando Martins, a pergunta agora é: *como é que faz para andar na frente?*

Feito esse parêntese, voltando ao Projeto de Intervenção Local, colocado aqui em partes, intercaladas por outras discussões mais gerais em relação ao nosso per-curso, que, a partir de agora poderá tomar outras dimensões, a depender da conversa que terei com Sandra Diógenes, a quem já me referi anteriormente.

Enquanto isso, os dados que consegui reunir sobre a educação do campo implementada em escolas mantidas pela Gerência de Educação da Secretaria da Cidadania, da Prefeitura de Mossoró se referem a 43 escolas assistidas por 129 professores. Desses, apenas 08 são moradores do campo e os outros moram em cidades circunvizinhas. Apenas 06 não possuem o nível superior. A proposta pedagógica adotada nessas escolas se apóia na metodologia da Escola Ativa. Das 43 escolas apenas 15 têm salas multiseriadas.

No momento, estou fazendo uma busca por trabalhos de professores e alunos da UERN que já apresentem elementos significativos sobre essa realidade e que indiquem alguma discussão sobre o currículo escolar para as escolas do campo.

Ao mesmo tempo, continuo refletindo sobre a minha pergunta de partida: será que na tentativa de melhorá-la não fiz ampliá-la demais, enquanto deveria era delimitar mais o meu objeto de estudo?

Estou buscando fazer minhas descobertas. O tempo não tem sido muito generoso comigo, pelo acúmulo de atividades que assumo no meu departamento. Mas quero acrescentar que a experiência tem sido muito gratificante para mim. Espero concluir esse trabalho e poder realizá-lo.

Data: Tue, 26 Sep 2006 16:11:53 -0300 [26/09/2006 16:11:53 BRT]

De: Andresa Rodrigues <andreasrodrigues@gmail.com>

Para: "coordivers@unb.br" <coordivers@unb.br>

Assunto: Fwd: Projeto da diversidade do campo (Sandra Diógenes)

Parte(s):  2 PROJETO da diversidade do CAMPO.doc [application/msword] 27 KB

PIL 04

 1 sem nome [text/plain] 0.52 KB

Oi professora Rute, este é o projeto da Sandra. Só faltava ela entregar das
minhas três alunas.
Demorou mas chegou.
Andresa

----- Forwarded message -----

From: sandra firmino <sandradiogenes@hotmail.com>

Date: 24/09/2006 13:50

Subject: Projeto da diversidade do campo (Sandra Diógenes)

To: andreasrodrigues@gmail.com

Chegou o Windows Live Spaces: você divide seu blog, suas fotos, sua lista de
música e agora encontra seus amigos! É só entrar
no: <<http://g.msn.com/8HMABRBR/2731??PS=47575>>

campo!

Alina
Andresa

PROJETO
TEMA: Políticas Públicas Educacionais

SUB-TEMA: Políticas Públicas Educacionais x Formação inicial e continuada do professor x práticas da realidade campesina.

OBJETIVO: Refletir as teorias e as práticas educacionais dos agentes envolvidos no processo de formação das escolas campesinas;

Identificar nas políticas públicas educacionais do município as incoerências destas em relação às Novas Diretrizes do Campo, visando à implantação e a implementação de uma política educacional para as escolas do campo e para o campo.

JUSTIFICATIVA: A política educacional da Rede Municipal de Ensino Mossoró-RN, como em outros municípios que formam o país, está norteada teoricamente no Plano Nacional de Educação e ratificada no plano Decenal, onde estabelece compromissos com a pedagogia, onde a escola por sua natureza, tem função de trabalhar com os conhecimentos humanos sistematizados, historicamente produzidos e acumulados.

Como na sociedade democrática todos necessitam da escola para ter acesso à parcela do conhecimento histórico acumulado pela humanidade, através dos conteúdos escolares e da participação ativa como cidadão em todos os processos de formação, seja, formal, informal e não formal os quais requerem políticas que dêem insumos para assim tornar real a democracia.

Neste pensamento, queremos justificar que mesmo com a existência de tantos discursos, conceitos... Teóricos sobre a educação democrática escolar, todas, elas são permeadas de políticas públicas, e acredito, bem intencionadas! Só que, muitas das vezes só bem “intencionadas” ficando distante da prática por pararem nas gavetas e só aparecerem novamente quando vier necessidade de discursar.

Nesta brincadeira do faz de conta que acontece, alguns se tornam vítimas do processo, sendo co-participante da brincadeira, tento que confirmar o irreal, deixando a história registrada como a versão do descobrimento do Brasil.

É nisso que se encontra a nossa “formação” ou deformação!

A **formação inicial**, já não vem tanto ao caso, pois vem sendo um processo de certa forma proveitoso, tem lá a sua parte positiva, apresentando concepções pedagógicas onde leva as pessoas a refletirem de certa forma seus saberes e competências pedagógicas, mesmo que às vezes ainda muito distante, a agência formadora do real, passando assim teorias e informações esfaceladas e de muitas das vezes sem fundo de verdades. Pois, o docente que ali saia se decepçiona, quando se depara com a realidade.

E a **formação continuada**, esta com certeza na sua maioria são projetos de reivindicação das secretarias para o MEC, ou sugestões enviadas pelo ministério da educação, onde a qualquer custo são retornados, afim de receberem os benefícios dos mesmos, independentes se estes atendem as expectativas da clientela. Para comprovar este depoimento, observe entre os mesmos quantos estão voltados para as escolas do campo e realize uma pesquisa real e de foco, se acontece..., e quando acontecem, como acontecem, quantos os beneficiados, quem está por trás e seus interesses. É uma pena! Continuamos neste faz de conta, quando sabemos que o governo investe muito na educação e o retorno é tão pouco, mas, não é pra menos! Por ser tão mal empreendido, devido ainda de certa forma a politicagem (interesses pessoais

e de um pequeno grupo) prevalecer, não levando em conta uma política em benefício do bem comum.

Dessa forma, sei que, quando apresento um tema e um sub-tema de um projeto, estou me prontificando a pesquisar a partir dos estudos teóricos que me foi abordado ao longo do percurso, (que por sinal muito me ajudou a refletir minha prática profissional), a responder hipóteses sobre a temática. Acredito que, diante dos meus depoimentos anteriores, já se percebe qual seja minha inquietude: Por que tão pouca formação aos agentes educacionais que atuam nas escolas do campo dentro de sua realidade? Quando é uma formação necessária a coletividade, por que só, uma pouca parcela dos profissionais que atuam nas escolas do campo são consideradas?

A forma de responder a estas questões será de acordo com a parceria que teremos de implantar, acredito que já implantada desde o início deste curso! Onde tentaremos através do PIL, a colaboração de vocês, inicialmente, enviando-nos, como exigência do MEC, e equipe do governo federal que estão a frente do trabalho das escolas do campo, uma formação inicial e continuada sobre as Novas Diretrizes do Campo e conseqüentemente o monitoramento dos agentes que são equipe central das secretarias e/ou gerências de educação nos municípios.

Assim, acredito que, mesmo diante dos desafios, seremos capazes de contribuir fazendo a diferença!

MÉTODO: Será de acordo com as orientações que virá para o processo de formação, sendo realizadas as devidas adaptações com a realidade. E que, com certeza, terá a parte científica e a prática, baseadas nos pressupostos teóricos das bibliografias utilizadas no processo da formação do percurso.

As técnicas ou procedimentos específicos, serão programadas conforme a realidade e as sugestões serão bem aceitas.

CRONOGRAMA: Serão definidas as etapas do trabalho e as tarefas a serem executadas em um período de tempo, conforme nos forem convocados e delegados a realizar o projeto, pelo secretário de educação do município ou a Gerente Executiva da Educação e do Desporto-GEED.

BIBLIOGRAFIA: A bibliografia básica será, as Novas Diretrizes Operacionais da Educação do Campo, como as demais indicações bibliográfica durante o percurso.

Sandra Maria Firmino Diógenes
(superintendente escolar das Escolas do Campo)

      

Caixa de Entrada Esvaziar Lixeira Compor Pastas Procurar Webmail da UnB Filtros

 Caixa de Entrada

       

Calendário Notas Tarefas Catálogo de Endereços Opções Problema Ajuda Desconectar

Caixa de Entrada: Fwd: Projeto da diversidade do campo (Sandra Diógenes) (9 de 19)

Marcar como:  Mover | Copiar | Esta mensagem para 

[Retornar para Caixa de Entrada](#)

[Excluir](#) | [Responder](#) | [Encaminhar](#) | [Redirecionar](#) | [Ver Discussão](#) | [Lista Negra](#) | [Lista Branca](#) | [Código Fonte da Mensagem](#) | [Salvar como](#) | [Imprimir](#) | [Reportar como Spam](#)

Data: Tue, 26 Sep 2006 16:11:53 -0300 [26/09/2006 16:11:53 BRT]

De: [Andressa Rodrigues](#) <andressarodrigues@gmail.com> 

Para: "coordivers@unb.br" <coordivers@unb.br> 

Assunto: Fwd: Projeto da diversidade do campo (Sandra Diógenes)

Parte(s):  2 PROJETO da diversidade do CAMPO.doc [application/msword] 27 KB 

[Baixar todos anexos \(em arquivo .zip\)](#)

Cabeçalhos: [Exibir Todos os Cabeçalhos](#)

 1 sem nome [text/plain] 0.52 KB 

Partes alternativas para esta seção: 

 sem nome [text/html] 0.92 KB 

Oi professora Rute, este é o projeto da Sandra. Só faltava ela entregar das minhas três alunas.

Demorou mas chegou.

Andressa

----- Forwarded message -----

From: sandra firmino <sandrafirmino@hotmail.com>

Date: 24/09/2006 13:50

Subject: Projeto da diversidade do campo (Sandra Diógenes)

To: andressarodrigues@gmail.com

Chegou o Windows Live Spaces: você divide seu blog, suas fotos, sua lista de música e agora encontra seus amigos! É só entrar no: <<http://go.microsoft.com/fwlink/?linkid=85484&id=85484&id=85484>>

[Excluir](#) | [Responder](#) | [Encaminhar](#) | [Redirecionar](#) | [Ver Discussão](#) | [Lista Negra](#) | [Lista Branca](#) | [Código Fonte da Mensagem](#) | [Salvar como](#) | [Imprimir](#) | [Reportar como Spam](#)

Marcar como:  Mover | Copiar | Esta mensagem para 

[Retornar para Caixa de Entrada](#)

PROJETO
TEMA: Políticas Públicas Educacionais

SUB-TEMA: Políticas Públicas Educacionais x Formação inicial e continuada do professor x práticas da realidade campesina.

OBJETIVO: Refletir as teorias e as práticas educacionais dos agentes envolvidos no processo de formação das escolas campesinas;

Identificar nas políticas públicas educacionais do município as incoerências destas em relação às Novas Diretrizes do Campo, visando à implantação e a implementação de uma política educacional para as escolas do campo e para o campo.

JUSTIFICATIVA: A política educacional da Rede Municipal de Ensino Mossoró-RN, como em outros municípios que formam o país, está norteada teoricamente no Plano Nacional de Educação e ratificada no plano Decenal, onde estabelece compromissos com a pedagogia, onde a escola por sua natureza, tem função de trabalhar com os conhecimentos humanos sistematizados, historicamente produzidos e acumulados.

Como na sociedade democrática todos necessitam da escola para ter acesso à parcela do conhecimento histórico acumulado pela humanidade, através dos conteúdos escolares e da participação ativa como cidadão em todos os processos de formação, seja, formal, informal e não formal os quais requerem políticas que dêem insumos para assim tornar real a democracia.

Neste pensamento, queremos justificar que mesmo com a existência de tantos discursos, conceitos... Teóricos sobre a educação democrática escolar, todas, elas são permeadas de políticas públicas, e acredito, bem intencionadas! Só que, muitas das vezes só bem “intencionadas” ficando distante da prática por pararem nas gavetas e só aparecerem novamente quando vier necessidade de discursar.

Nesta brincadeira do faz de conta que acontece, alguns se tornam vítimas do processo, sendo co-participante da brincadeira, tento que confirmar o irreal, deixando a história registrada como a versão do descobrimento do Brasil.

É nisso que se encontra a nossa “formação” ou deformação!

A formação inicial, já não vem tanto ao caso, pois vem sendo um processo de certa forma proveitoso, tem lá a sua parte positiva, apresentando concepções pedagógicas onde leva as pessoas a refletirem de certa forma seus saberes e competências pedagógicas, mesmo que às vezes ainda muito distante, a agência formadora do real, passando assim teorias e informações esfalçadas e de muitas das vezes sem fundo de verdades. Pois, o docente que ali saia se decepçiona, quando se depara com a realidade.

E a formação continuada, esta com certeza na sua maioria são projetos de reivindicação das secretarias para o MEC, ou sugestões enviadas pelo ministério da educação, onde a qualquer custo são retornados, afim de receberem os benefícios dos mesmos, independentes se estes atendem as expectativas da clientela. Para comprovar este depoimento, observe entre os mesmos quantos estão voltados para as escolas do campo e realize uma pesquisa real e de foco, se acontece..., e quando acontecem, como acontecem, quantos os beneficiados, quem está por trás e seus interesses. É uma pena! Continuamos neste faz de conta, quando sabemos que o governo investe muito na educação e o retorno é tão pouco, mas, não é pra menos! Por ser tão mal empreendido, devido ainda de certa forma a politicagem (interesses pessoais

e de um pequeno grupo) prevalecer, não levando em conta uma política em benefício do bem comum.

Dessa forma, sei que, quando apresento um tema e um sub-tema de um projeto, estou me prontificando a pesquisar a partir dos estudos teóricos que me foi abordado ao longo do percurso, (que por sinal muito me ajudou a refletir minha prática profissional), a responder hipóteses sobre a temática. Acredito que, diante dos meus depoimentos anteriores, já se percebe qual seja minha inquietude: Por que tão pouca formação aos agentes educacionais que atuam nas escolas do campo dentro de sua realidade? Quando é uma formação necessária a coletividade, por que só, uma pouca parcela dos profissionais que atuam nas escolas do campo são consideradas?

A forma de responder a estas questões será de acordo com a parceria que teremos de implantar, acredito que já implantada desde o início deste curso! Onde tentaremos através do PIL, a colaboração de vocês, inicialmente, enviando-nos, como exigência do MEC, e equipe do governo federal que estão a frente do trabalho das escolas do campo, uma formação inicial e continuada sobre as Novas Diretrizes do Campo e conseqüentemente o monitoramento dos agentes que são equipe central das secretarias e/ou gerências de educação nos municípios.

Assim, acredito que, mesmo diante dos desafios, seremos capazes de contribuir fazendo a diferença!

MÉTODO: Será de acordo com as orientações que virá para o processo de formação, sendo realizadas as devidas adaptações com a realidade. E que, com certeza, terá a parte científica e a prática, baseadas nos pressupostos teóricos das bibliografias utilizadas no processo da formação do percurso.

As técnicas ou procedimentos específicos, serão programadas conforme a realidade e as sugestões serão bem aceitas.

CRONOGRAMA: Serão definidas as etapas do trabalho e as tarefas a serem executadas em um período de tempo, conforme nos forem convocados e delegados a realizar o projeto, pelo secretário de educação do município ou a Gerente Executiva da Educação e do Desporto-GEED.

BIBLIOGRAFIA: A bibliografia básica será, as Novas Diretrizes Operacionais da Educação do Campo, como as demais indicações bibliográfica durante o percurso.

Sandra Maria Firmino Diógenes
(superintendente escolar das Escolas do Campo)